

Fala, Fenaban!

NANDO NEVES



VANOR CORREIA



O Sindicato convoca os bancários para fortalecer a greve hoje, que entra no quarto dia. A adesão cresce no Rio

No terceiro dia de greve, 8/10, cresceu a adesão ao movimento no Rio. Os bancários fecharam 375 agências, contra 356 no dia anterior. O movimento mantém paralisado os seis maiores centros administrativos de atividades-meio do sistema financeiro – dois do Banco do Brasil, dois do Santander, o Bradesco Pio X e a Caixa, na Almirante Barroso. Ao todo, o movimento contabiliza 10.625 bancários parados.

MÃO DE VACA

Enquanto isso, a Fenaban permanece calada. Na mesa de negociação, no dia 25 de setembro, os bancos apresentaram uma proposta indigna, rebaixada, inaceitável: 5,5% de reajuste nos salários. Este índice nem cobre a inflação do

período, 9,88% (INPC de setembro/2014 a agosto/2015). A categoria insiste no índice de 16% de reajuste salarial (inflação, mais 5,7% de aumento real). Os bancos têm condições de atender a essa reivindicação. Os cinco maiores bancos (BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander) obtiveram juntos o lucro fantástico de R\$36,3 bilhões só no primeiro semestre deste ano, com o fabuloso crescimento de 27,3% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

Os outros setores da economia, que não tiveram lucros tão elevados – alguns apresentam prejuízos –, pagaram aumento real a seus empregados. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), de 302 acordos negociados,

69% reajustaram salários acima da inflação, 17% foram iguais à inflação do período e somente 15% tiveram reajuste abaixo da inflação.

FORTALECER A GREVE

“A Fenaban se mantém muda. Para fazer os bancos saírem da mudez e apresentar uma proposta decente, temos que aumentar a pressão com a greve cada vez mais forte. Neste quarto dia, vamos aumentar o fechamento de agências. Vem aí um fim de semana prolongado. Os companheiros e companheiras que estão nas portas das agências vão ter um descanso para retomarmos com todo o gás na terça-feira, por um movimento cada vez mais forte”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

NANDO NEVES



NANDO NEVES



VANOR CORREIA



INTERESSE SOCIAL

Greve dos bancários é também em defesa de melhor atendimento à população

Os bancários estão em greve desde do dia 6 de outubro reivindicando 16% de reajuste (inflação mais 5,7% de aumento real), PLR, fim do assédio moral e das metas abusivas, melhores condições de saúde e de trabalho. Entretanto, a pauta da categoria não se limita às questões de interesse corporativo. Os bancários cobram dos bancos melhor atendimento aos clientes e a toda a população, com o fim da política de demissões e a contratação de mais funcionários para os caixas e o atendimento ao público.

“Lutamos contra a alta rotatividade e as dispensas nos bancos que tornam o atendimento ainda mais precário, aumentando o tempo de espera nas filas. No caso do Rio de Janeiro, a situação nas unidades da Zona Oeste é ainda mais grave, especialmente nos



População enfrenta filas que contornam o quarteirão e o forte calor em Bangu para ser atendida na agência do Banco do Brasil. Os bancários lutam pela contratação de mais funcionários concursados

bancos públicos, que precisam contratar novos concursados”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

O Sindicato defende também mais segurança para clientes e funcionários. “Os banqueiros só se preocupam com a segurança do dinheiro e do patrimônio. Não têm a menor preocupação com a vida das pessoas”, crítica.

A categoria reivindica um novo modelo de sistema financeiro, com compromisso e responsabilidade social. “O Brasil não pode continuar com esta política econômica de juros altos em que só os bancos e os especuladores ganham e todos são sacrificados, principalmente o trabalhador. É preciso haver um controle social do sistema financeiro”, afirma Matileti.

Sindicato exige fim do assédio moral no BB de Botafogo

O Sindicato se reuniu ontem (8/10) com os funcionários da agência Praia de Botafogo do Banco do Brasil (BB) e exigiu do gerente-geral, Conderlei Lorenzetti, o fim do assédio moral na unidade. A agência funcionou parcialmente em plena greve nacional dos bancários devido à pressão do gestor. O silêncio dos trabalhadores em reunião anterior deixou claro o medo de retaliações.

Durante o encontro, Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários, relatou que o Sindicato recebeu denúncias de que o gestor, para impedir a adesão à paralisação, repetia que os que parassem perderiam o direito de ascender profissionalmente, entre outras punições. Lorenzetti disse apenas haver alertado que corriam este risco, acrescentando que isto vinha acontecendo também em outros estados. Rita lembrou que, em negociação com a Comissão de Empresa dos Funcionários, representantes do BB fizeram questão de frisar que esta não era uma orientação da diretoria do banco, sendo lembrados pelos sindicalistas de que este comportamento se caracterizava como assédio moral, violência organizacional e prática antissindical.



PUNIÇÃO AO ASSEDIADOR

O assédio é tamanho que uma funcionária da agência Praia de Botafogo pediu transferência. Ao comunicar o fato ao gerente-geral, foi maltratada.

Lorenzetti teria dito, com voz alterada, que não via por que ela ainda estava ali. Durante a reunião, o gestor alegou que o acontecido se deveu a pressões do próprio cargo. Rita aconselhou a funcionária a denunciar o fato à Ouvidoria do BB, como prevê para estes casos o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A dirigente lembrou que o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), em sua cláusula 52ª, prevê punição aos gestores que desenvolverem tais práticas, ficando os mesmos impedidos de ascenderem na carreira, em virtude de denúncias de assédio feitas à Ouvidoria do BB e ao Sindicato, conforme disposto no Protocolo de Prevenção de Conflitos, do qual o banco é signatário. Já a cláusula 43ª do ACT, “Gestão de Ética”, prevê o combate ao assédio moral e a desvios comportamentais como estes.

Plenária do PSO para discutir a ampliação da greve no BB, terça-feira (13/10), às 16 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**